

APRENDIZAGEM SOCIAL E PLATAFORMAS DE AGENTES MÚLTIPLOS (MULTI-AGENTES) COMO INSTRUMENTOS PARA O APRIMORAMENTO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA GOVERNANÇA DA ÁGUA

Pedro Roberto Jacobi; Evandro Mateus Moretto,
Luiz Carlos Beduschi Filho; Paulo de Almeida Sinisgalli

O processo de negociação ocorre em nível de bacia hidrográfica, através de organizações de bacias. Esses colegiados deliberam sobre as atividades e políticas públicas que possam afetar a quantidade e a qualidade das águas em suas circunscrições. Têm o poder de cobrar pelo uso da água através de seus braços executivos – as agências de bacia – e de decidir sobre a alocação dos recursos arrecadados. A efetivação do processo de gestão em bacias hidrográficas, de acordo com a nova lei, ainda é embrionária, e a prioridade dos organismos de bacia é na criação dos instrumentos necessários para a gestão.

A mudança de perspectiva na lei 9.433/1997 envolve uma politização da gestão dos recursos hídricos. Com este uso do conceito de política não nos referimos à política partidária, mas fundamentalmente a uma política abrangente, envolvendo à sociedade civil em processos de consulta e decisórios na gestão da água. Esta orientação corresponde com uma tendência internacional estimulada pelos graves problemas na qualidade e quantidade da água disponível no planeta, ocasionados pela forma em que foram geridos os recursos hídricos.

JACOBI, Pedro Roberto; Moretto, Evandro Mateus; Beduschi Filho, Luiz Carlos; Sinisgalli, Paulo de Almeida. Aprendizagem social e plataformas de agentes múltiplos (multi-agentes) como instrumentos para o aprimoramento da participação social na governança da água. In: Jacobi, Pedro Roberto; Moretto, Evandro Mateus; Beduschi Filho, Luiz Carlos; Sinisgalli, (orgs.). Aprendizagem social na gestão compartilhada de recursos hídricos: desafios, oportunidades e cooperação entre atores sociais. São Paulo. Annablume, 2012. p. 15-31.